

Cenário

Na comparação com o mês de agosto, nosso Mapa de Riscos sinalizou em setembro uma nova alta no indicador de apetite pelo risco. Tal alta pode ser novamente atribuída à componente de renda variável do indicador (vide gráfico 4.1), a despeito de um leve aumento na volatilidade realizada verificada no mês (vide gráfico 2.2).

Com relação aos efeitos do choque do dia 18/5 sobre alguns indicadores macroeconômicos, tendo como corte a data de 30/9, pode-se afirmar que quase todos eles já mostram reversão total ou praticamente total. O gráfico 1.3 mostra que o efeito do choque sobre o CDS soberano já havia se esgotado (o mesmo encontrava-se 10 pontos base abaixo do momento pré-choque); o gráfico 1.2 mostra que o efeito do choque sobre um índice de títulos soberanos nacionais já havia sido superado (taxas de juros associadas ao índice encontram-se 63 pontos base abaixo do momento pré-choque); o gráfico 1.1, finalmente, faz o mesmo para o câmbio, mostrando que a cotação da moeda nacional encontrava-se desvalorizada em torno 0,7% em relação ao patamar pré-choque, sendo o único deles que não demonstrou reversão. Por fim, o índice IBOVESPA continuou valorizado no mês de setembro em relação ao choque, com alta acumulada de 10% desde então^[1].

O contexto no qual o Mapa de Riscos operou no mês de setembro foi um no qual os índices acionários no Brasil acumularam retornos positivos (vide gráfico 2.1), a despeito de um aumento em sua volatilidade (vide gráfico 2.2), conforme mencionado acima. Outra faceta do apetite pelo risco, ainda que não captada explicitamente pelo indicador, encontra-se no forte desempenho dos índices IFIX (fundos imobiliários) e IFR-M (títulos públicos pré-fixados) (vide Gráfico 2.5), índices esses representativos de ativos com maior nível de risco. Por sua vez, uma análise mais detalhada do indicador de Preço/Lucro Estimado (vide gráfico 4.1) mostra que o crescimento dos valores do indicador nas últimas semanas se deu através crescimento relativo da componente “Preço” em relação a componente “Lucro Esperado”, no esteio da queda de um referencial de taxa nominal de desconto (SELIC/CDI)^[2], sinalizando uma maior disposição dos participantes do mercado em tomar risco.

Novamente acrescenta-se que o movimento dos indicadores de câmbio (estabilidade) e juros (estabilidade) (vide gráficos 1.1 e 1.2) foi benigno do ponto de vista do controle inflacionário e do controle do déficit público, refletindo na estabilidade do indicador de CDS soberano (vide gráfico 1.3) e do spread entre títulos soberanos brasileiros e dos EUA (vide Gráfico 4.2), ainda que a questão fiscal permaneça um risco relevante de médio e longo prazo, a depender da evolução da agenda de reformas. Para ilustrar este último ponto, nota-se que, já expurgando os efeitos da arrecadação extraordinária oriunda do “Programa de Regularização de Ativos”, a razão entre dívida bruta e arrecadação federal de impostos encontra-se em crescimento contínuo, e no pior nível da série histórica^[3].

Vale ainda a pena ressaltar que no dia 20/10, na reunião do FOMC, o Fed anunciou que a partir de outubro iniciaria a execução do plano de redução de seu balanço patrimonial, conforme delineado

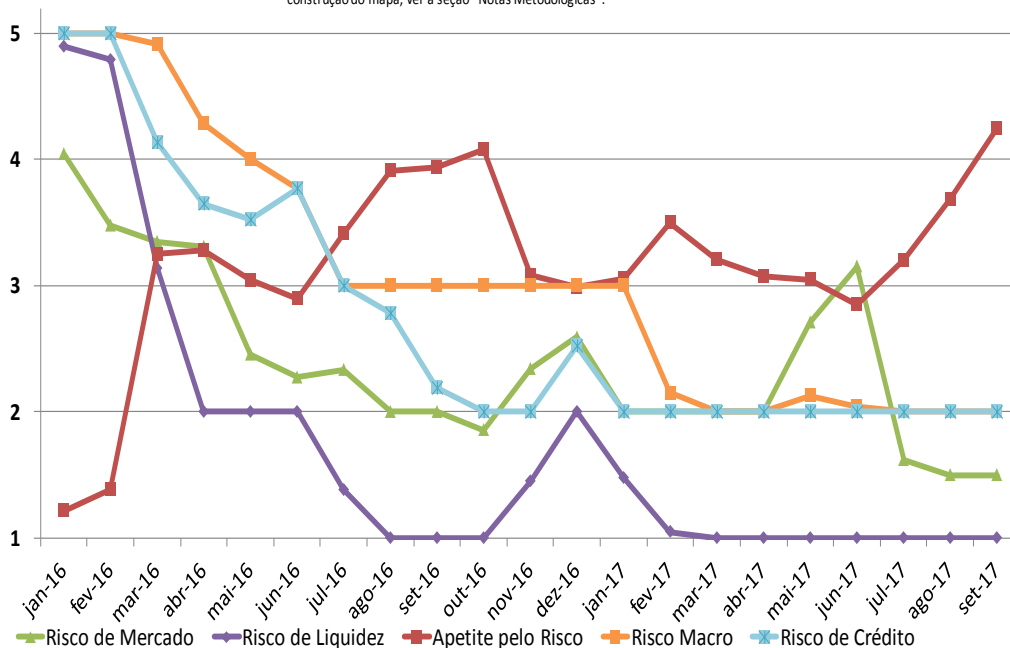
em julho^[4]. Sendo assim, dada a intenção de prosseguimento do Fed com uma política monetária mais restritiva, deve-se considerar a possibilidade de um cenário externo potencialmente menos benigno, o que poderia em última instância elevar taxas de juros internacionais, valorizar o dólar contra as demais moedas e inibir o apetite por risco por parte dos participantes do mercado.

Por fim, em linha com as análises dos Boletins anteriores, que procuraram realizar comparativos tomando como referência os choques observados no dia 18/05, este Boletim traz como ponto positivo o fato de que os indicadores financeiros citados anteriormente, inclusive o IBOVESPA, já se recuperaram totalmente dos efeitos provocados pelo cenário político sensível do mês de maio. Um exacerbado apetite pelo risco é no momento o maior fator de cautela sinalizado pelos indicadores do Radar, principalmente tendo em vista possíveis alterações no cenário externo.

Mapa de Riscos - Evolução

Fonte: Bloomberg; CVM. Elaboração: ASA/CVM.

Nota: Variações nos cenários representados pelo mapa são calculadas a partir de indicadores selecionados deste “Boletim”; pontos mais distantes do centro significam maiores riscos ou maior apetite pelo risco. Para uma descrição dos critérios utilizados para a construção do mapa, ver a seção “Notas Metodológicas”.



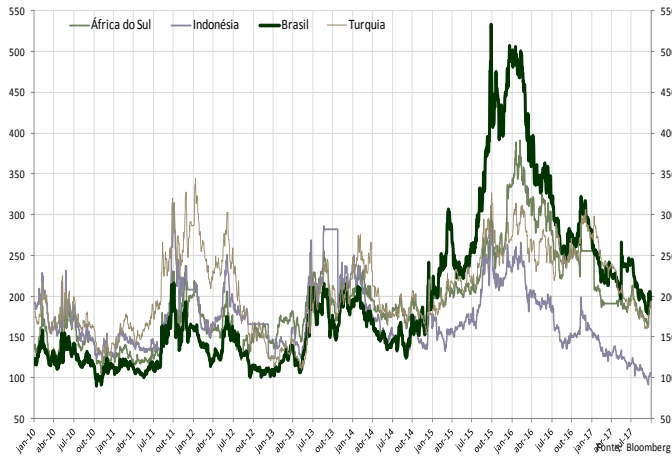
Nota: a data de corte das informações é 31/09/2017. Para mais detalhes sobre os indicadores, ver Notas Metodológicas na penúltima página. Notas de Referência na última página.

1. Riscos Macroeconômicos

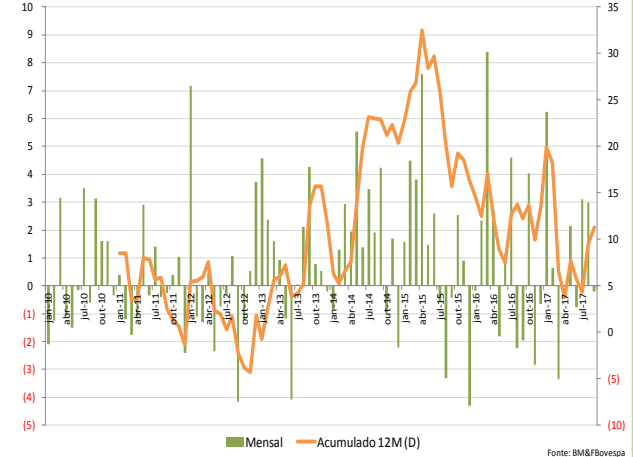
1.1. Desempenho de moedas selecionadas contra o dólar - (2 jan. 2010 - 30 set. 2017)



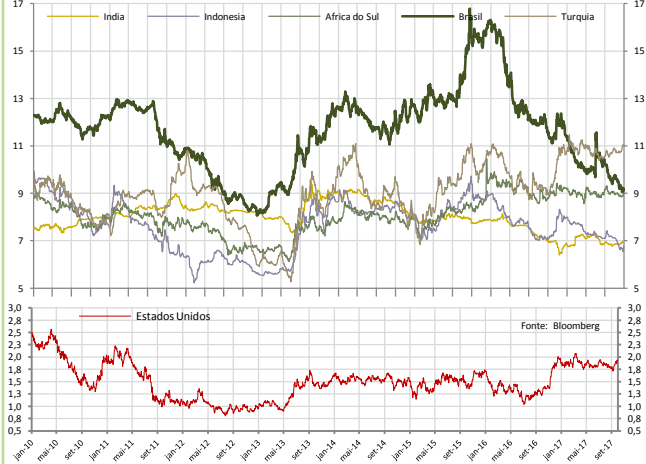
1.3. CDS Soberanos (p.b) - Emergentes (1 jan. 2010 - 30 set. 2017)



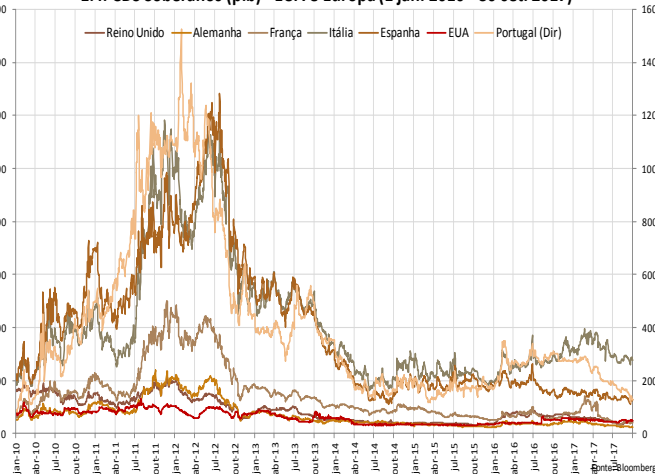
1.5. Investimento Estrangeiro em Bolsa (US\$ bilhões) - (jan. 2010 - set. 2017)



1.2. Taxa de Juros (% a.a.) - Títulos Públicos (2 jan. 2010 - 31 set. 2017)



1.4. CDS Soberanos (p.b) - EUA e Europa (1 jan. 2010 - 30 set. 2017)

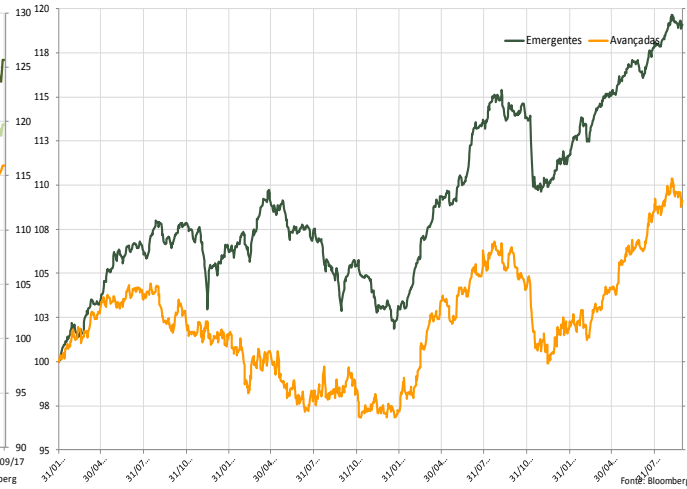


2. Risco de Mercado

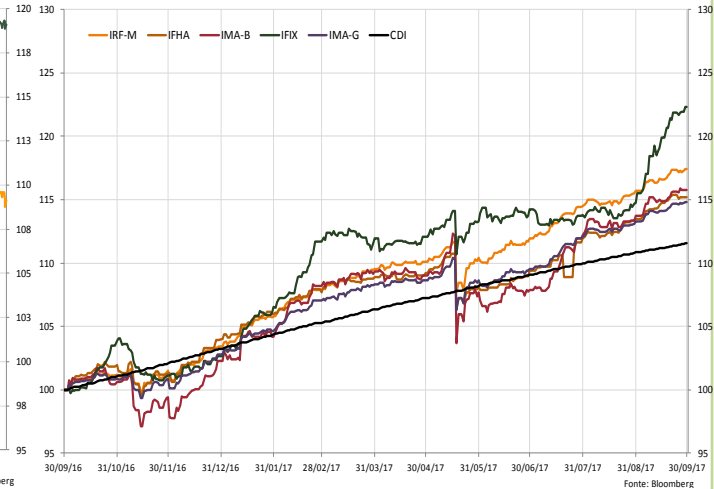
2.1. Índices de ações (MSCI) - últimos 12 meses (em dólar)



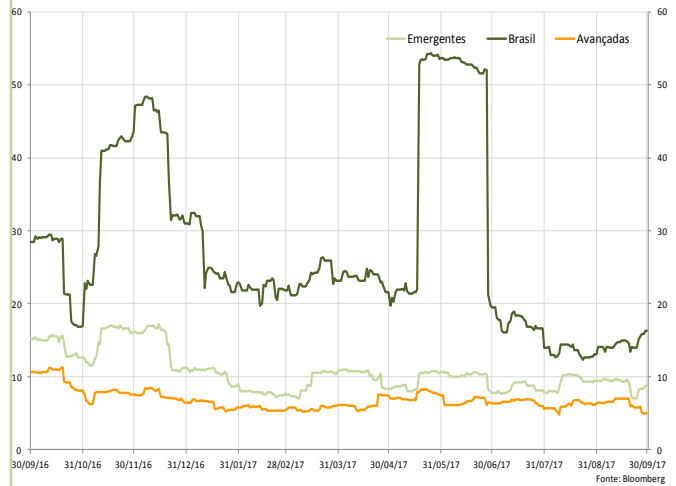
2.3. Índices de títulos corporativos - últimos 12 meses (em dólar)



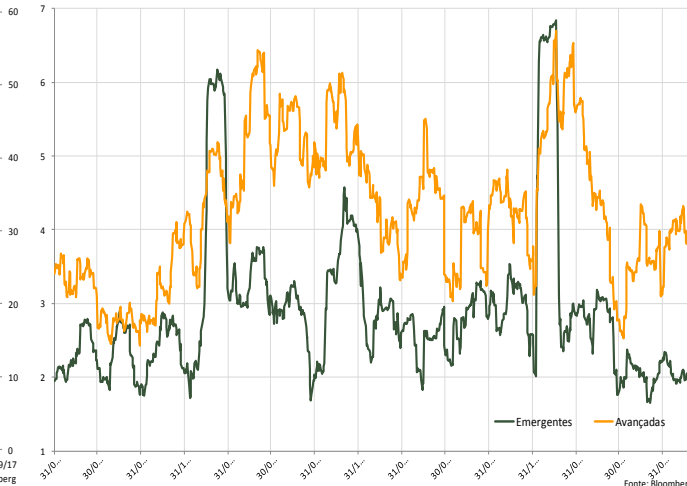
2.5. Índices de referência para fundos de investimento - últimos 12 meses



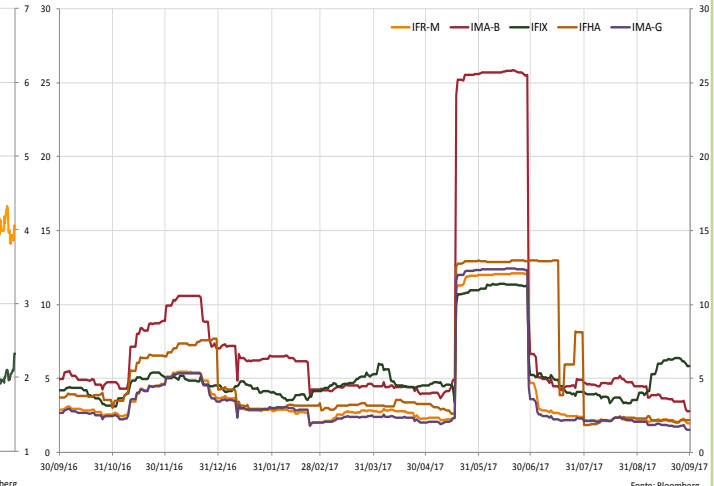
2.2. Índices de ações (MSCI) - volatilidade anualizada % (30d)



2.4. Índices de títulos corporativos - volatilidade anualizada % (30d)

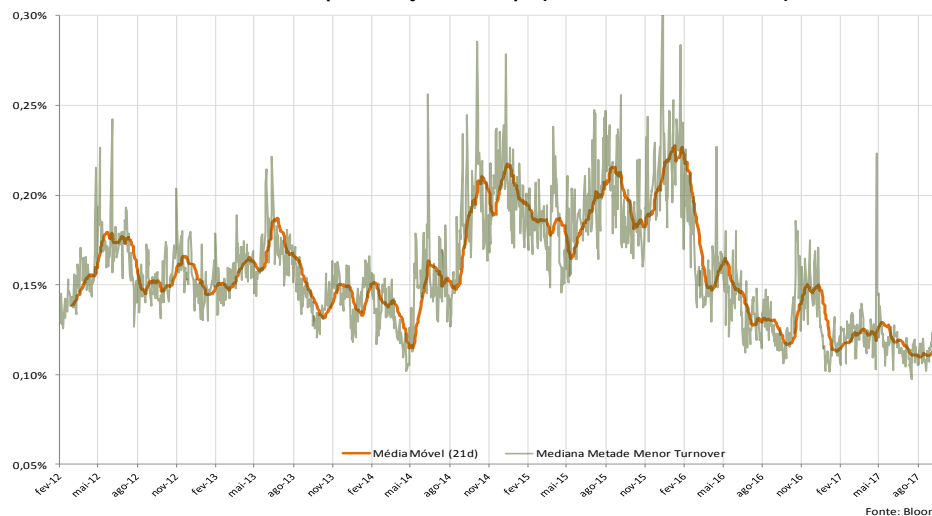


2.6. Índices de referência para fundos - volatilidade anualizada % (30d)

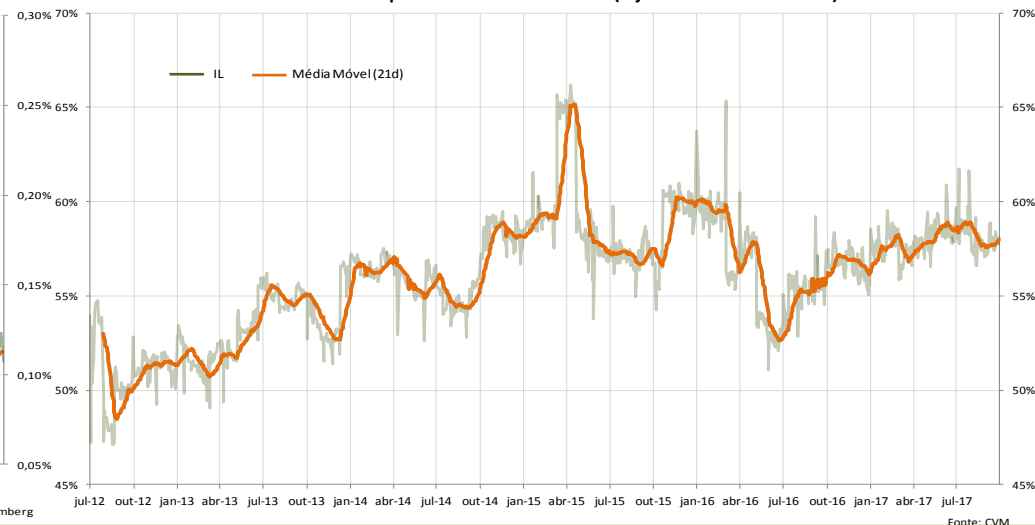


3. Risco de Liquidez

3.1. Bid-Ask Spread - Ações Ibovespa (23 fev. 2012 - 29 set. 2017)

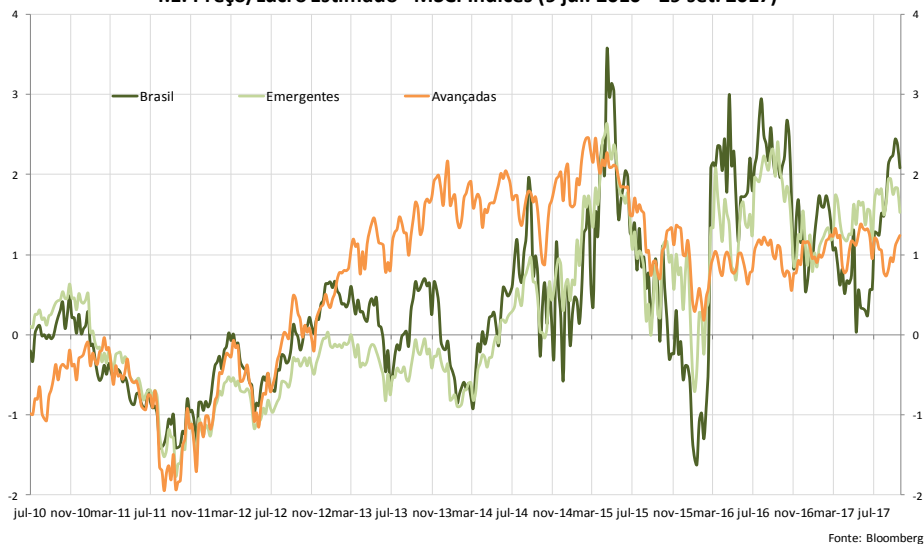


3.2. Índice de Liquidez - Fundos ICVM 555 (2 jul. 2012 - 29 set. 2017)



4. Appetite pelo Risco

4.1. Preço/Lucro Estimado - MSCI Indices (9 jul. 2010 - 29 set. 2017)



4.2. Spreads vs US Treasuries (% a.a.) (1 jan. 2010 - 29 set. 2017)



5. Risco de Crédito

5.1. Índice Médio de Probabilidade de Default (4 jan. 2010 - 29 set. 2017)



Cenário - Notas de Referência

[1] Retorno total. Fonte: Bloomberg.

[2] Fonte: Bloomberg.

[3] Fontes: BCB, Bloomberg e Receita Federal. O indicador encontrava-se no valor de 3,7 em julho - considera-se a arrecadação acumulada em 12 meses.

[4] Ver: <https://www.federalreserve.gov/newsevents/pressreleases/monetary20170920a.htm>.

Notas Metodológicas Os gráficos e análises deste relatório são, completamente ou parcialmente, baseados em dados não proprietários da CVM, incluindo dados de provedores comerciais e autoridades públicas. A CVM utiliza estes dados em boa fé e não se responsabiliza por sua precisão ou completitude. O conteúdo deste relatório é meramente analítico e não constitui nem implica em recomendações de investimento.

Mapa de Riscos

Risco Macro: média aritmética mensal dos desvios padronizados (Z-score) da janela móvel de 2500 dias do CDS soberano brasileiro (gráfico 1.3). Intervalos de Z-score correspondentes a Escala de Risco: Acima de 2dp => 5; Entre 1,5 e 2dp => 4; Entre 0,5 e 1,5dp => 3; Entre -1 e 0,5dp => 2; Abaixo de -1dp => 1.

Risco de Mercado: média simples da média aritmética mensal dos desvios padronizados (Z-score) da janela móvel de 1250 dias da volatilidade anualizada de 30 dias dos índices MSCI Brasil e Anbima IMA-Geral. Intervalos de Z-score para ambos indicadores correspondentes a Escala de Risco: Acima de 2dp => 5 Entre 1,5 e 2dp => 4; Entre 0,5 e 1,5dp => 3; Entre -1 e 0,5dp => 2; Abaixo de -1dp => 1.

Risco de Liquidez: média aritmética mensal dos desvios padronizados (Z-score) da janela móvel de 1250 dias (ou máxima, caso o número de observações seja inferior) do indicador de bid-ask spread (gráfico 3.1). Intervalos de Z-score correspondente a Escala de Risco: Acima de 2dp => 5 Entre 1,5 e 2dp => 4; Entre 0,5 e 1,5dp => 3; Entre -1 e 0,5dp => 2; Abaixo de -1dp => 1.

Apetite Pelo Risco: média simples da média mensal do Índice Preço/Lucro Estimado (gráfico 4.1), com peso 0,5, e do Z-score das janelas móveis de 1250 dias dos dois gráficos que compõem o indicador de Spreads vs US Treasuries (gráfico 4.2), cada gráfico com peso igual a 0,25. Intervalo de Z-score para Índice Preço/Lucro Estimado correspondente a Escala de Risco: Acima de 2dp => 5 Entre 1,5 e 2dp => 4; Entre 0,5 e 1,5dp => 3; Entre -1 e 0,5dp => 2; Abaixo de -1dp => 1. Intervalo de Z-score para gráficos do Indicador de Spread Títulos de Emergentes vs US Treasuries correspondentes a Escala de Risco: Abaixo de -2dp => 5 Entre -1,5 e -0,5dp => 4; Entre -0,5 e 1dp => 3; Entre 1 e 2dp => 2; Acima de 2dp => 1.

Risco de Crédito: o Índice Médio de Probabilidade de Default (descrito abaixo, correspondente ao gráfico 5.1) é transformado diariamente num número de 1 a 5 com base nos desvios padronizados (Z-score) da janela móvel de 1250 dias do indicador, e posteriormente calcula-se a média aritmética mensal. Intervalos de Índice correspondentes a Escala de Risco: Acima de 2dp => 5 Entre 1,5 e 2dp => 4; Entre 0,5 e 1,5dp => 3; Entre -1 e 0,5dp => 2; Abaixo de -1dp => 1.

Macro-ambiente

Desempenho de moedas selecionadas contra o dólar. Evolução diária do dólar americano em relação às moedas locais de alguns países emergentes usualmente comparados ao Brasil.

Taxa de Juros. Evolução diária das taxas de juros anuais dos títulos públicos (em moeda local), calculadas a partir dos índices de títulos da Bloomberg, dos EUA e de alguns países emergentes usualmente comparados ao Brasil.

CDS (Credit Default Swap). Contrato derivativo de crédito no qual o comprador realiza uma série de pagamentos (conhecida como “spread” ou “prêmio”) ao vendedor em troca de proteção contra evento de crédito (default) relacionado ao emissor do ativo. Quanto maior a probabilidade de default, maior será o prêmio do CDS, funcionando como medida de risco de crédito da entidade de referência. Os gráficos refletem o comportamento diário do preço de fechamento (em pontos-base) dos CDS soberanos (5 anos) de alguns países emergentes usualmente comparados ao Brasil, dos EUA e de alguns países europeus mais acompanhados pelos analistas.

Investimento Estrangeiro em Bolsa. Fluxo mensal líquido dos investimentos estrangeiros no mercado secundário da bolsa, segmento Bovespa (ações e derivativos de ações).

Investimento Estrangeiro em Carteira. Fluxo mensal líquido de investidores não residentes de acordo com a ICVM 560, captando unicamente fluxos de investimento em mercados organizados no Brasil, não correspondendo ao conceito do Balanço de Pagamentos..

Risco de Mercado

MSCI Indices. Índices de ações calculados pela Morgan Stanley Capital International. O MSCI World Index (denominado, neste boletim, como ‘Avançadas’) reflete a performance dos mercados acionários de 24 países desenvolvidos. O MSCI Emerging Markets Index (aqui denominado como ‘Emergentes’) mede o desempenho das ações de companhias de 21 países emergentes, incluindo os BRICs. A MSCI também avalia os mercados individualmente, como é o caso do MSCI Brazil Index.

Índices de títulos corporativos. Índices desenvolvidos pela Bloomberg para medir o desempenho de títulos pré-fixados de dívida corporativa, de grau de investimento, denominados em dólar. O BIEM Index (aqui denominado como ‘Emergentes’) refere-se a títulos privados de emissores nos mercados emergentes, enquanto que o BCOR Index (denominado, neste boletim, como ‘Avançadas’) aos emissores dos países desenvolvidos. Na metodologia da Bloomberg, os títulos são ponderados pelo valor de mercado, sendo que o peso do Brasil no BIEM index é de aproximadamente 22%.

Índices de referência para fundos de investimento. IRF-M = índice composto por uma cesta de títulos públicos federais pré-fixados (LTN e NTN-F). Serve como *benchmark* para as aplicações de renda fixa pré-fixadas. IMA-B = índice de renda fixa que representa a evolução, a preços de mercado, de uma carteira de títulos públicos federais atrelados ao IPCA (NTN-B). IHFA = índice representativo da indústria de hedge funds no Brasil, cujo valor é reflexo, em moeda corrente, da evolução de uma aplicação hipotética em cotas de uma cesta de fundos multimercados selecionados de acordo com metodologia da ANBIMA. IFIX = carteira teórica composta pelas cotas de fundos imobiliários mais negociados na bolsa e serve para medir o desempenho da indústria de FIIs no Brasil. IMA-G = média ponderada dos retornos diários dos índices IMA-B, IMA-C (títulos públicos federais atrelados ao IGPM), IMA-S (títulos públicos federais pós fixados) e IRF-M.

Volatilidade. É uma medida de dispersão dos retornos de um título ou índice de mercado. A volatilidade 30d refere-se ao desvio-padrão anualizado das variações de preço (fechamento) nos últimos 30 dias de negociação, expresso como uma percentagem. É um dos parâmetros mais frequentemente utilizados como forma de mensurar o risco de mercado de um ativo financeiro. Quanto maior a volatilidade, maior o risco de preço do ativo considerado.

Risco de Liquidez

Bid/Ask Spread. É a diferença entre os preços de venda (ask) e compra (bid) de um ativo, sendo utilizada como uma medida da profundidade do mercado. Na comparação de diferentes ativos, é comum referir-se à razão do spread em relação ao seu preço médio. Quanto menor esta percentagem, maior a liquidez do ativo. O gráfico refere-se à mediana do spread da metade das ações da carteira teórica do Ibovespa com menor volume de negócios acumulado num determinado mês.

Índice de Liquidez – Fundos ICVM 555. Razão entre o valor dos Ativos Líquidos (de acordo com a definição da ICVM 512) e do Patrimônio Líquido ajustado do dia, expresso em percentagem. Na construção da série histórica diária, foram excluídos os Fundos de Cotas (FIC).

Apetite pelo Risco

Índice Preço/Lucro Estimado (P/L). O quociente da divisão do preço corrente pelo lucro líquido por ação estimado para os próximos 12 meses, de acordo com o consenso médio de analistas de mercado, excluídas empresas com projeção de prejuízo por ação. Assim, o P/L é o tempo que se levaria para reaver o capital aplicado na compra de uma ação, pelo recebimento do lucro gerado por uma empresa. Um elevado P/L indica que as ações da companhia estão sobrevalorizadas em relação à sua performance recente. Inversamente, um baixo P/L aponta que as ações estão subvalorizadas em comparação com seu potencial de lucro. Neste Boletim, a avaliação por país ou região é realizada tendo como referência os dados semanais dos P/L dos índices de ações da MSCI. A unidade refere-se aos desvios padronizados (z-score) em relação à média móvel das últimas 250 semanas de negociação. Desta forma, mais de 2 desvios-padrão indicam que as ações, em média, estão sobrevalorizadas (+2 d.p.) ou subvalorizadas (-2 d.p.).

Spreads vs US Treasuries. Spread Títulos Emergentes vs Treasuries: Diferença entre o retorno exigido para uma cesta de títulos corporativos e públicos (investment grade) de países emergentes em relação ao rendimento dos títulos do Tesouro dos EUA, expressa em percentagem anual. Os cálculos têm como referência o BEMI Index (índice composto de títulos corporativos e públicos de países emergentes) e o BUSY Index (índice de títulos do Tesouro dos EUA), ambos desenvolvidos pela Bloomberg. O peso do Brasil no BEMI Index é de cerca de 20%.

Spread Títulos de 10 Anos em Dólar – Brasil x Treasuries: Diferença entre o retorno exigido para um título genérico de 10 anos emitido pelo governo brasileiro e negociado em dólar, calculado pela Bloomberg, e retorno análogo para um título americano, também calculado pela Bloomberg.

Risco de Crédito

Índice Médio de Probabilidade de Default. Indicador diário construído para captar a probabilidade média de default das empresas negociadas na Bovespa. O cálculo do indicador prossegue da seguinte forma: para cada dia de pregão e para toda a amostra de companhias disponível na data, calcula-se a média ponderada (por valor de mercado das companhias que compõem a amostra na data) dos indicadores de probabilidade de default dentro de um ano (“BB_1YR_DEFAULT_PROB”), conforme disponibilizado pela Bloomberg.